

A Crise dos que Discutem Paradigmas

RESPOSTA A VERA MARIA P. DE MIRANDA HENRIQUES

Waldemar De Gregori

Associação Internacional de Cibernética Social e Proporcionalismo

Ora, ora, Vera Maria! Você desfiou um rosário de citações, autores, autoridades, só para me desautorizar como debatedor da crise dos paradigmas. Que crise de poder a sua! Você esqueceu a lição número um da comunidade científica: o argumento de autoridade é para bobos, crédulos, ingênuos, dogmáticos. Mas como, a caro custo, aprendi a autorizar-me (o pleonasma é intencional), é claro que não preciso de permissão de qualquer "autoridade" para me manifestar.

Você esqueceu também a lição número dois de um doutorado qualquer: o debate se faz refutando idéias e informações com outras mais esclarecedoras e convincentes e não desclassificando debatedores.

Em assim sendo, eu deveria discutir suas idéias, Vera Maria. Mas como não há idéias suas no texto, nada há a refutar. Além de colecionar e classificar idéias e teorias, há que saber processá-las e operá-las até chegar aos resultados práticos. E sintoma da crise de idéias e de paradigmas! E mais. É de idéias, de paradigmas, de amor, de ação, de estrutura social. É, principalmente, crise de pessoas e grupos (religiões, partidos, classes, corporações) que se escudavam em dados paradigmas para lutar por objetivos político-econômicos, camufladamente associados a eles...

Em atenção aos leitores que acompanharam os nossos (meu e seu) escritos, vou estender-me um pouco mais sobre a questão dos paradigmas gerais e a pretendida independência de paradigmas específicos na Pedagogia, nas Ciências da Educação, nas escolas e universidades.

Em qualquer metrópole brasileira existem escolas e universidades de inúmeras correntes, como: Educação Libertadora; Educação Evangelizadora Escolas Waldorf (da Antroposofia); Escolas da Fé Baha'i; Escolas Coránicas; Escola Nova; Escola Noturna; Educação Profissionalizante (Escolas Técnicas Federais, Sesi, Senac, Artes e Ofícios); Escola Piagetiana, Construtivista; Escolas da Qualidade Total, etc. Nenhuma delas tem filosofia educacional autônoma, secretada intrapedagogicamente. Os criadores delas todas apoiaram-se em modelos ou paradigmas sacrais (teológico-filosóficos) e civis (político-econômicos) gerais, originados nas cúpulas, nas elites dominantes ou nas elites rivais de cada época e região. Isto se aplica também às Pontifícias Universidades Católicas, jesuíticamente criadas para combater a modernidade da reforma protestante e defender o catolicismo contra-reformista. O mesmo vale para as Universidades do Opus Dei. Por sua vez, os protestantes também têm suas escolas e universidades para alcançar seus objetivos.

Negar a ligação desses projetos educacionais com a matriz que é o paradigma teológico-filosófico geral, pretendendo que a educação aí feita seja exclusivamente "científica", "neutra", "pedagogicamente independente", é esforçar-se para não ver, ou para ocultar o óbvio. Por isso é que insisto em incluir os paradigmas sacrais/religiosos "acientíficos" no debate epistemológico da educação, porque coexistem e funcionam em justaposição ou em conflito com os paradigmas laicais/civis "científicos". As cabeças são feitas ou "educadas" por essa miscelânea de paradigmas e não por algum paradigma puro, isolado, embora algum deles, teológico ou científico, venha a prevalecer, segundo os interesses dos proprietários das escolas. Mas sem exclusividade.

Para identificação dos supostos básicos dos paradigmas, apresento uma sinopse comparativa dos paradigmas gerais preponderantes, dos quais derivam ou são aparentados todos os subparadigmas específicos, considerados independentes só por quem tem hábitos mentais exclusivamente cartesianos.

Suposições básicas que compõem os paradigmas civis

Monolítico-Cartesiano-Neoliberal

Uso do Cérebro (Saber) Monádico, unilateral. Lógica: monolética. Método do saber: positivista. Linguagem generalista: socioeconomês (Smith-Keynes). Conhecimento fragmentado em disciplinas. Busca de integração peia interdisciplinaridade, estruturalismo, funcionalismo, sistemismo.

Din. de Potencialidades (Começos) Evolução da energia ou matéria desde o *Big-Bang*, com sobrevivência do mais apto. Dominação da natureza peia ciência e correção de seus erros para benefício dos humanos. O evolucionismo requer livre competição e livre mercado.

Din. Individual (Antropologia e Psicopedagogia) Concepção egoísta e pessimista de homem: um animal ganancioso que deve ser satisfeito o máximo possível. Deve ser aperfeiçoado pelo trabalho, educação, psicologia do condicionamento e meios de comunicação. Mito de liberdade e livre arbítrio. Individualismo.

Din. de Grupo (Política e Poder) A sociedade é guiada peia "mão invisível" da natureza. Daí a livre empresa, livre organização grupai, três poderes, pluripartisme poder eleito pelo povo (democracia ou demarquia) e nao pela autoridade religiosa (teocracia). O poder é da elite. A dissidência econômica não é tolerada. O capitalismo é um partido internacional.

Dialético-Marxista-Socialista

Diádico bilateral. Lógica: sistemismo dialético de pólos opostos. Método do saber: dialético-positivista. Linguagem generalista: socioeconomês crítico (Marx—Gramsci). Conhecimento unificado por princípios do materialismo histórico ou dialético. Nos países capitalistas, a dialética é aplicada como método crítico-histórico.

Evolução dialética (não ao acaso) da matéria em ciclos, sob a propulsão do mecanismo dual de contraposição: tese, antítese. A história é a seqüência e super-estrutura do mesmo princípio que predetermina e modela tudo. É um evolucionismo que levará a uma síntese final (comunismo com ausência de contradições).

Concepção de homem bom e comunitário. Pessoas, mentes, cultura são resultado da dialética da matéria e de condicionamentos do meio ambiente corruptor. É necessário um homem novo para uma nova sociedade. Os reflexos ou condicionamentos podem ser refeitos pela manipulação do meio ambiente, trabalho e modo de vida socialista, com desalienação pessoal.

A vida grupai é um conflito causado peia desigual divisão do poder, do trabalho e dos bens. Nos países capitalistas, a dialética implica luta de classes antagônicas para a hegemonia dos oprimidos. Estes, no poder, farão a transição para uma nova sociedade sem classes e sem aparelho estatal, auto-regulada. O governo é nonopartidista monárquico. A dissidência política não é tolerada. O socialismo é um partido internacional.

Din. de Sobrevivencia (Economia) Modo de produção financista, assalariado, de iniciativa privada. O trabalho e a repartição dos bens são regulados automaticamente pelo livre mercado (oferta e demanda livres), com auxílio mínimo da regulação político-jurídica, da moral e das virtudes de cada cultura. Utilização máxima dos recursos da natureza (desenvolvimentismo), acreditando que a tecnologia pollerà sempre renová-los. Meta: felicidade peia propriedade privada ilimitada (e a estatal limitada). Isca: cimento para os mais fortes e freio para os mais fracos.

Din. Universal (Fim) Não cogita do destino da humanidade, do pós-morte, da questão da transcendência. Deixa isto com as diferentes religiões, se não afetarem o modelo econômico. As vèzes, há uma chamada à ética e á vida futura pelo próprio poder civil (religião civil). Sabe que a entropia é inevitável. Trata de adiá-la. Paraíso capitalista: a sociedade do ócio (iscação pseudo-religiosa). "Tomar-se rico é sinal de bênção de Deus e garantia de salvação" (calvinismo).

Modo de produção e sobrevivência financista-estatal, semi-assalariado. Iniciativa privada só em pequena empresa, no começo. O trabalho e a partilha dos bens são fortemente estatizados por planejamento central. Economia tendendo à desmonetização interna. Pouco comércio e mercado internos. Novo estilo e vida sem pessoas riquíssimas e outras paupérrimas (padrão de vida modesto, não-consumista). Meta: felicidade peia propriedade estatal ilimitada (e a propriedade privada limitada). Isca: suficiência para os mais fracos e freio para os mais fortes.

Não reconhece a vida após a morte ou transcendência espiritual. As religiões são distrativos e resíduos pré-científicos. Há certa tolerância religiosa, enquanto as religiões não forem suplantadas peia nova mentalidade. Paraíso socialista: sociedade sem classes (iscação pseudo-religiosa). A aliança temporária com a teologia da libertação modifica um pouco o materialismo estreito. Tem um forte profético: a anulação da propriedade e do consumismo trará a eliminação da guerra e do conflito social; e o mundo um dia será comunista.

Suposições básicas que compõem os paradigmas sacrais

Judeu-Cristão-Occidental

Uso do Cérebro (Saber) Monádico, unilateral. Método do saber: revelação bíblica e exegese. Linguagem: teólogos; substância/acidentes de Aristóteles e Sto. Tomas. No mais, adota as ciências civis, religio n izando-as.

Din. de Potenc. (Começos) Deus é eterno e triúno, em luta com o demônio para salvar os homens. A natureza e o homem foram criados por Deus que os mantém em movimento, suprindo-lhes energia (graça) e intervindo esporadicamente (aparições). Chardin e a Teologia da Libertação são evolucionistas.

Din. Individual (Psicopedagogia)

O homem descende de Adão e Eva, lem corpo e alma, nasce em pecado, é resgatado por Cristo, toma-se apóstolo. Busca da salvação peia ascese, cultivo das virtudes e filiação á Igreja. Os humanos são irmãos.

Din. de Grupo (Política) A Divina Providência governa o mundo, é origem de todo o poder e tem sua parte visível na hierarquia religiosa (com pretensão á soberania em cada país). Sua estrutura é nonopartidista e monárquica. Ora se iguala, ora se choca, ora coopera com o Estado civil. A dissidência religiosa não é permitida. O cristianismo é um partido internacional.

Zen-Budisla-Oriental

Monádico, unilateral, não discursivo-argumentativo. Método do saber é a iluminação mística (nível alfa religioso). Conhecimento integrado, global, imagístico.

Atma: Yang, Yin, Tao. Espíritos masculinos e femininos em luta. Devido a isso tomam formas visíveis por emanação. E a circulação da energia e a roda do Karma.

O homem é uma reencarnação e tudo que o cerca é ilusório (maya). O real é seu interior, que se liberta e eleva por Yoga e meditação, tomando-se um iluminado.

O mundo é reflexo das divindades. Não tem institucionalização além de pequenos grupos com seus gurus e mosteiros. Ênfase mais no indivíduo que no grupo. As castas sociais são religionizadas. Pacifismo (Gandhi).

Religiosidade Popular

Monádico, unilateral. Método do saber: transe, incorporação, adivinhação. O cérebro pode ser instrumento de espíritos bons ou maus, terrâqueos ou extraterrâqueos.

Multidão de espíritos bons e maus, com poderes maiores e menores, que vivem nas águas, montanhas (isto é, entre os humanos vivos), que podem "encostar-se" em qualquer corpo, para agir. Metempsicose ou parapsicologia popular.

O homem é uma reencarnação e cumpre um destino de purificação, com ritos para atrair os bons espíritos e afastar os maus. Os mais sensitivos tomam-se médiuns, pais de santo, videntes, guias.

Pouca estruturação. Os guias espirituais são mediadores para aliviar as angústias, temores, malefícios, etc. Pouco interesse em classes sociais e poder político direto e, mais, em poderes e influências através de magia.

Din. Sobrevivência (Economia)

Há que se construir o Reino de Deus (cristianizar a sociedade capitalista ou socialista). Para isso, se faz planejamento pastoral. Meta: felicidade pela limitação e adiamento da recompensa nesta vida (acumulação nos posinone). Isca: salvação, méritos no céu. Divulga uma doutrina social ora optando pelos ricos, ora pelos pobres.

Dia Universal (Fim) Haver a um apocalipse e a segunda vinda de Cristo. A alma das pessoas sobrevivera. O final da epopéia será o julgamento final de bons e maus, indo cada qual para o céu e para o inferno, conforme seus méritos. O planeta se incendiará.

Não há igreja organizada e uma ação social conjunta, o gandhismo econômico inspira o movimento ecológico alternativo. Meta: felicidade pela renúncia a todo o desejo, à riqueza, ao maya, e pela reunificação com o Todo. Isca: ascensão via reencarnações.

Não existe um fim de linha, mas sim o eterno retorno. Cada um terá reencarnações até alcançar o estágio de nirvana (a beatífica reunificação com Alma), podendo voltar como Avatar.

Questiona pouco a divisão do trabalho, da riqueza e das oportunidades. O céu determina a riqueza ou a pobreza de cada um, desconhecendo os mecanismos sócias. Meta: felicidade pela obtenção máxima de proteção dos bons espíritos. Isca: terminar a purificação e viver a felicidade eterna.

Há sobrevivência espiritual e transcendência, podendo cada um reencarnar ou não. Há comunicação entre mortos e vivos, entre divindades e humanos. Depois de pagar dívidas próprias ou de antepassados, a alma descansará no céu.

As escolas confessionais, mencionadas antes, baseiam-se predominantemente no paradigma (e ideologia decorrente) presente nos livros sagrados de cada uma, aqui sumariados como "paradigmas sacrais" (o Islamismo não foi sumariado). As escolas supostamente não-confessionais, ditas leigas ou civis, baseiam-se também em paradigmas contidos em seus livros e autores "quase sagrados", aqui sumariados como "paradigmas civis".

A Escola Nova e as Escolas Profissionalizantes adotaram os ideais de progresso industrial do pragmatismo de John Dewey, que nada mais é que o velho paradigma científico-cartesiano-economicista, hoje rebatizado de neoliberal, e reembalado em Qualidade Total. As escolas do MEB, da Educação Libertadora, da Educação para a Cidadania, adotaram os ideais de progresso global do socialismo, baseado no paradigma dialético-marxista leigo, ou na versão (sacra) da Teologia da Libertação.

Não há nada de errado na interinfluência de paradigmas e na filiação diversificada das escolas, em livre concorrência, já que tudo é interligado. Para que negar isso? Ou por que se restringir ao paradigma "científico" na educação e na vida? A Pedagogia e as Ciências da Educação são um eixo, um nó numa vasta rede, são um núcleo no contexto global do saber e do viver, que não é só científico, É, também, artístico-místico e experiencial-comerciante-econômico (recuso-me a entronizar Kuhn como o papa dos paradigmas, porque ele se restringe ao segregado mundo "científico").

Neste momento histórico de integração planetária de saberes, de artes e religiões, de mercados e de ecologia, ou seja, de todos os produtos da mente, não é possível ignorar o contexto macro, a hierarquização dos países, dos mercados, dos conhecimentos e sua interdependência (no caso da pedagogia, é atrelamento mesmo!).

Evidentemente, é hora de reordenar esse patrimônio global da humanidade na sua estrutura e finalidade. Felicito, Vera Maria, seu curso e sua universidade pelo esforço documentado no livro que resenhei com

a intenção de valorizá-lo, citando outros parceiros nessa empreitada ampliando o campo para incluir no debate a miscelânea de paradigmas geradores da nossa crise global.

Eu já confessei, no artigo anterior, meus supostos básicos, tendo indicado alguns dos livros que publiquei. Por isso, Vera Maria, só examinarei qualquer escrito seu, se você explicitar, logo de início, qual é seu paradigma (ou paradigmas) e o(s) de sua escola, para podermos aprofundar o diálogo. Caso contrário, estaremos fazendo o jogo de esconde-esconde e não o de entreajuda. É um vício da academia, que me leva a apoiar a proposta de Darcy Ribeiro de fechar o curso de Pedagogia, já que eu mesmo a fizera em 1985, quando padecia do mal universitário.

Recebido em 23 de junho de 1995

Waldemar De Gregori, doutor em Ciências Sociais, professor aposentado, atua na Associação Internacional de Cibernética Social e Proporcionalismo, presentemente com sede em Brasília-DF.